



## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Lilian Moreira Cruz  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC-(Brasil)  
Endereço eletrônico: lmcruz@uesc.br

Lúcia Gracia Ferreira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB-(Brasil)  
Endereço eletrônico: luciagferreira@hotmail.com

1016

### INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é um processo complexo que envolve um conjunto de fatores que, de algum modo, traz implicações para a vida do/a professor/a, a exemplo dos diferentes contextos (pessoal, social, cultural, político, econômico, organizacional, formativo etc.). Neste estudo particular, focamos no contexto da pandemia para compreender as experiências e os desafios de um grupo de professores/as, com formação *stricto sensu*, de Itapetinga-BA, no exercício da profissão docente.

Indiscutivelmente, a profissão docente foi afetada com a pandemia da COVID-19, visto que os/as professores/as foram requisitados/as a ofertar uma educação em situação de emergência sanitária, o que demandou a construção de novos conhecimentos e saberes, e mais, em alguns casos, se apropriar das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC (CRUZ, COELHO, FERREIRA, 2021). Pesquisas apontam que os/as professores/as tiveram suas rotinas de trabalho afetadas, com extensas jornadas de trabalho para planejar aulas síncronas e assíncronas, aquisição e manutenção de aparelhos tecnológicos e aumento de gastos com pacote de internet, etc. (LEITE; TORRES; CUNHA, 2020; CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021; CRUZ; MENEZES; COELHO, 2021). Tudo isso, revelou um cenário de precarização do trabalho docente que afetou a saúde física e mental de muitos/as professores/as (MENEZES; MARTILIS; MENDES, 2021). Face do exposto, importa-nos questionar quais desdobramentos deste cenário pandêmico para o DPD.



## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para buscar atender o objetivo deste estudo, ancoramos nossa pesquisa em uma abordagem qualitativa, posto que os “aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de método e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores [...]” (FLICK, 2009, p. 23). Além disso, essa abordagem “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

Contamos com a participação de 14 docentes efetivos/as da educação básica pública de Itapetinga-BA, todos/as com formação *stricto sensu*. Utilizamos da roda de conversa para produzir os discursos, totalizando três encontros com a participação de distintos/as colaboradores/as, nos dias 14, 16 e 18 de junho de 2021. Cada roda foi composta por 6, 5 e 3 professores/as respectivamente, teve em média 2h de duração. Para preservar a suas identidades os/as identificamos com nome de flores.

1017

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afetados por uma crise sanitária, o modo de trabalho exigiu dos/as professores novos sistemas e novas aprendizagens profissionais para acompanhar as mudanças e avanços no campo social, político, cultural, científico, epistemológico, entre tantos outros. Entretanto, o contexto da pandemia trouxe o medo, a incerteza, a insegurança, visto que muitos/as docentes experienciaram os sintomas da COVID-19 (doença provocada pelo novo coronavírus); outros/as, viveram o luto porque perderam um ente querido, bem como, o desafio por ter a vida familiar invadida pelo setor trabalhista, ao passo que passaram a lecionar de suas residências.

As rodas de conversas revelaram que os/as participantes não estavam preparados/as em se tratando dos recursos tecnológicos e formação para atuar em outro formatos de ensino que não fosse a presencial, tampouco, contou com o amparo legal para favorecer um cenário estável de trabalho docente. Sabemos que estar imenso em contexto desfavorável precariza a profissão docente, assim tende a comprometer a qualidade do ensino e o DPD.

Foi em meio a toda esta complexidade que os/as professores/as de Itapetinga-BA, atuaram profissionalmente para atender as demandas do trabalho não presencial no

Realização:



Apoio:

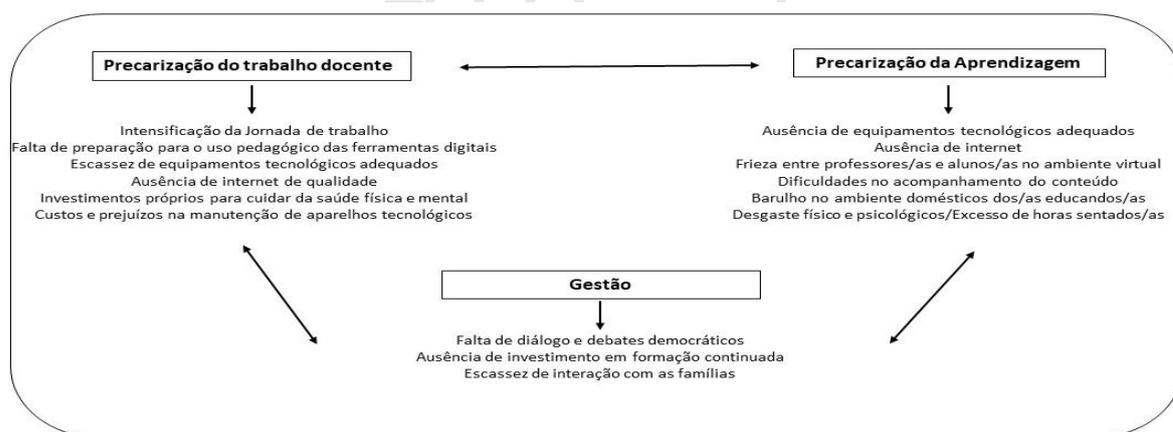




ano de 2020 e 2021. A esse respeito, neste período a rede pública de ensino do município adotou o ensino remoto, como uma estratégia educativa para manter as atividades escolares em funcionamento. Em algumas situações, a estratégia adotada foi disponibilizar atividades impressas, quando o acesso ao ensino remoto não era possível. Nessa situação emergencial, as experiências dos/as docentes foram compartilhadas nas rodas de conversa e compõem o *corpus* desta pesquisa. O conjunto deste contexto pode ser observado na imagem abaixo e analisada nas páginas seguintes.

Figura 01: Situação da profissão docente em contexto de pandemia

1018



Fonte: Dados da pesquisa.

A figura traz de forma sintetizada os dados produzidos nas rodas de conversa, os quais alocamos em três eixos de discussão. **a) Precarização do trabalho docente; b) Precarização da aprendizagem e c) Gestão.** Os discursos revelam uma problemática que se desdobra em implicações que tendem a ser negativas no DPD, já que: os/as professores/as passaram a trabalhar mais para contemplar as demandas do ensino (gravar vídeos, atender alunos/as e suas famílias por ligação, mensagem de WhatsApp ou e-mail, elaborar atividade para aulas assíncronas e síncronas, etc.); tiveram que usar de recursos próprios para fazer investimentos em computadores, notebooks, tablets, livros, cursos, pacotes de internet, consertos e manutenção dos aparelhos, etc. – apresentaram quadros de doença como bruxismo, ansiedade, dores em coluna, mão, pernas e cabeça, pressão arterial alta, entre outras; lidaram com a dificuldade dos/as estudantes para acompanhar as aulas, visto que uma parcela não dispunha dos aparatos tecnológicos e da internet, estudantes que não participavam das aulas (alguns não abriam as câmeras, o que impossibilitava o reconhecimento pelos/as professores/as), não dispunha de lugar adequado para estudo, porque compartilhavam do ambiente



doméstico com outros familiares, etc; depararam com a falta de ações coletivas oriundas do diálogo com as famílias, os/as estudantes, a comunidade em geral.

Estudiosos do campo do DPD como Marcelo Garcia (1999; 2009), Imbernón (2009; 2011), Ferreira (2020, 2021), Cruz (2020) e Cruz, Barreto e Ferreira (2020) nos chamam a atenção para pensarmos no DPD como um processo que atravessa a vida do professor/a em toda sua trajetória profissional e requer um conjunto de ações voltadas para os mais diversificados elementos que o compõem, a exemplo da formação docente, a saúde, a remuneração, o plano de carreira, as condições de trabalho, valorização, entre outros. Neste aspecto, a falta de políticas públicas educacionais voltadas para o contexto de pandemia sucateou ainda mais a profissão docente, o que influenciou no desenvolvimento profissional, visto que interferiu no exercício da docência, como podemos averiguar na figura 01.

1019

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa revela um cenário de descaso com a profissão docente nos anos de 2020 e 2021 no município de Itapetinga-BA, que de algum modo trouxe impactos para a vida dos/as colaboradores/as, ao passo que afetou a saúde física e mental, não ofertou formação continuada para atender as demandas do ensino não presencial, não ofereceu suporte financeiro e técnico para aquisição e manutenção de aparelhos tecnológicos para professores/as e alunos/as, isto é, não houve políticas públicas educacionais imediatas e efetivas para suprir as necessidades de docente e discentes.

Todo este contexto de crise tende a trazer profundas implicações para o DPD, visto que este requer um conjunto de ações destinadas para os mais variados contextos que fazem parte da vida de um/a professor/a. Diante desta realidade, é necessário uma análise mais minuciosa voltada para cada professor/a que compõe a educação desse município para avaliar os prejuízos da pandemia, assim contribuir no direcionamento de políticas públicas que minimizem os impactos da crise sanitária e favoreça a profissão docente.



## REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CRUZ, Lilian Moreira. Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis diálogos. In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente**. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endiipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 287-296.

CRUZ, L.M; COELHO, L. A, FERREIRA, L. G. Docência em Tempos de Pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**, vol. 13, n. 31, jan./abr. Maceió/AL 2021.

CRUZ, L.M; MENEZES, C.C.L.C.; COELHO, L. A. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freireanas. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 47, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9426>. Acesso em: 14 mai. 2022.

CRUZ, Lilian Moreira; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; FERREIRA, Lúcia Gracia. Caminhos do desenvolvimento profissional docente na perspectiva freireana. **Com a Palavra o Professor**, v. 5, n. 12, maio-agosto/ 2020, Vitória da Conquista (BA).

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Revista Educação em Perspectiva**. v. 11. jul. 2020, p. 1-18.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Os contextos de crises e a relação com as políticas de valorização docente. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, v. 2, n. 3, set. dez. 2021b.

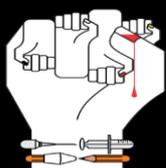
FERREIRA, L. G; FERRAZ, R. D.; FERRAZ, R. C.S.N. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio- Revista De Letras**, v. 13, n. 1. 2021a. p. 323-344. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9070>. Acesso em: 14 mai. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**, 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**, 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

1020



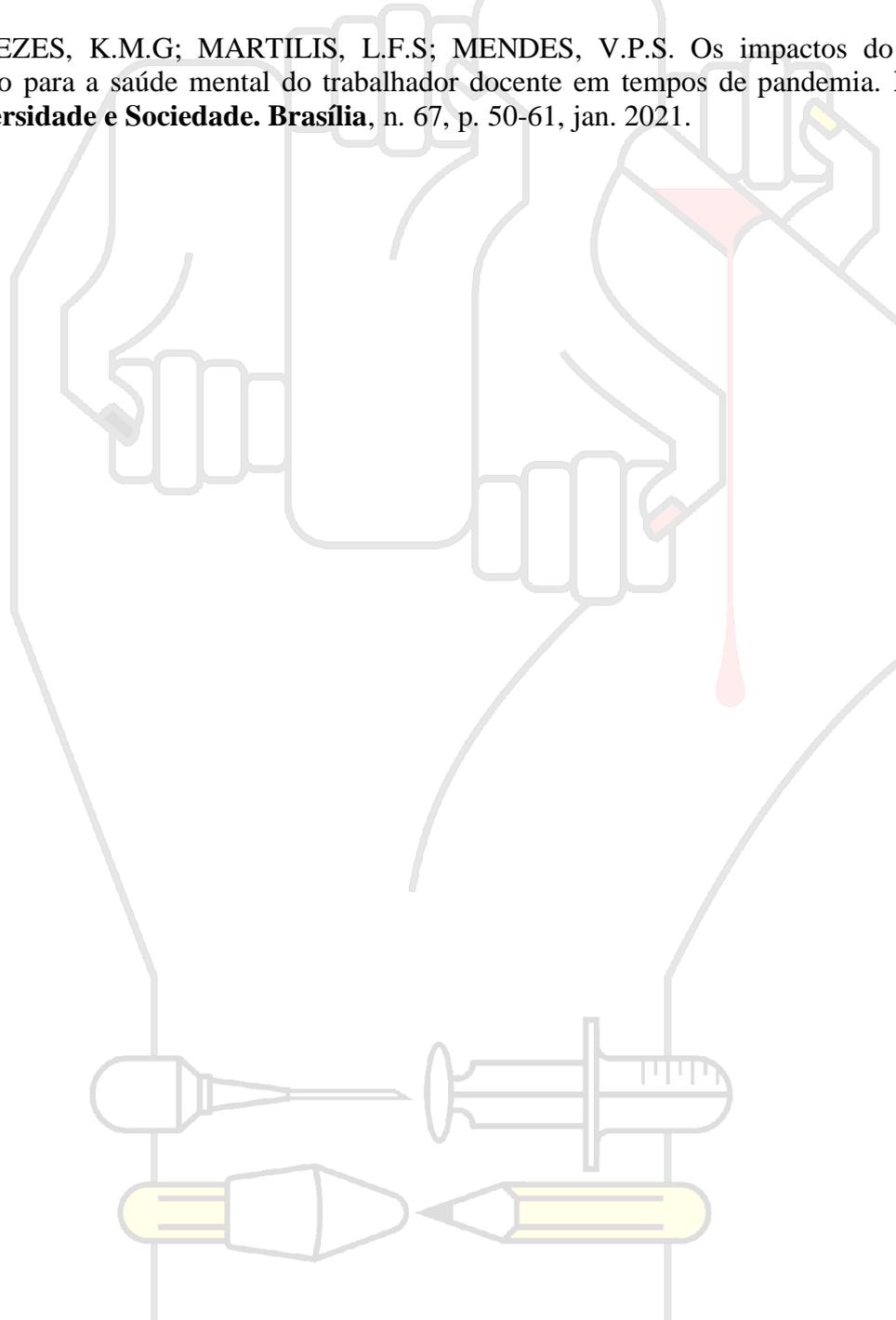
LEITE, M. L. S; TORRES, G. G. S; CUNHA, R. D. T. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos acadêmicos da pandemia por COVID-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7532>. Acesso em: 14 mai. 2022.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, PT: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo**–Revista das Ciências da Educação, n. 8, jan./abr. 2009, p. 7-22.

MENEZES, K.M.G; MARTILIS, L.F.S; MENDES, V.P.S. Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia. **Revista Universidade e Sociedade. Brasília**, n. 67, p. 50-61, jan. 2021.

1021



Realização:



Apoio:

